

EMPREENDER NO MERCADO DE TRABALHO

Ernando Luiz Silvestre Da Silva

Mestre

Fafire – Faculdade Frassinetti De Recife – Brasil

Ericê Correia

Pós-Doutor

Fafire – Faculdade Frassinetti De Recife - Brasil

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Ernando Luiz Silvestre Da Silva y Ericê Correia (2020): "Empreender no mercado de trabalho", Revista de Desarrollo Sustentable, Negocios, Emprendimiento y Educación RILCO DS, n. 5 (marzo 2020). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/rilcoDS/05/mercado-trabalho.html>

<http://hdl.handle.net/20.500.11763/rilcoDS05mercado-trabalho>

RESUMO

A sociedade está passando por um boom de mudanças avassaladoras, embora a mudança seja uma constante na rotina das pessoas, nesse novo século ela está ocorrendo de forma exponencial, os avanços tecnológicos nunca foram tão intensos. As mudanças nas relações de trabalho vêm transformando a maneira com que os profissionais têm e devem encarar o mercado de trabalho e como as empresas devem capacitar e preparar seus funcionários para esse novo contexto. As empresas devem adotar uma cultura empreendedora como estratégia, para manter sempre uma cultura colaborativa num mercado cada vez mais competitivo, mais exigente, onde os consumidores cada vez mais informados e cada vez mais conscientes, exigindo produtos e serviços de qualidade que atendam suas necessidades e suas expectativas a um preço justo, se fazendo necessário que a prática do empreendedorismo por todos os funcionários. Promover treinamentos e capacitações para que seus colaboradores aprendam a ter ousadia, autoconfiança, assertividade, criatividade, persistência entre outras.

Palavras-chave: empreendedorismo; perfil empreendedor; educação empreendedora.

INTRODUÇÃO

O tema do empreendedorismo tem despertado cada vez mais interesses na sociedade e na academia, as mudanças nas relações do trabalho, um mercado altamente competitivo, tanto na perspectiva do empreendedor que identifica uma oportunidade e preenche essa demanda com a criação de novos negócios abrindo empresas e lançando novos produtos e inovando, quanto com os profissionais que identificam demanda dentro das organizações onde trabalham e empreendem solucionando essas demandas, agindo de forma como se fosse o proprietário da empresa.

Dornelas (2008, p. 7) afirma que as organizações têm que ser mais ágeis, buscar novas oportunidades, ser mais criativas e inovadoras, e, para isso, precisam trabalhar uma filosofia baseada no empreendedorismo em toda a organização. Desse modo, seus funcionários precisam pensar e agir como empreendedores, sendo mais criativos e proativos diante das novas demandas, propondo soluções mais eficientes. Só assim poderão estar em igualdade de condições num mercado tão competitivo.

O papel do indivíduo nas organizações que têm o perfil e as características do empreendedor são as do homem destemido, proativo e inovador.

Devido às novas tecnologias, as relações de trabalho requerem uma nova configuração e necessitam de novas competências para o seu desenvolvimento. Ou o profissional se prepara as demandas do mercado ou ele acaba por ficar marginalizado, uma vez que a inteligência criadora, a inovação e a capacidade de conduzir mudanças são requisitos bem valorizados. (SERTEK, 2012 p.26)

É preciso fomentar o espírito empreendedor e a cidadania empresarial para colocar em prática a iniciativa e a criatividade, renovando, assim, as organizações.

Drucker (2011), quando afirma que a inovação é o instrumento específico do espírito empreendedor, mostra que os empreendedores contemplam os recursos, gerando riquezas, e realmente ultrapassam a visão simplória, pois possuem a capacidade de ir à busca dos seus sonhos e tornar realidade seus projetos. Esses indivíduos, ao identificarem as necessidades do mercado e dos consumidores, buscam oferecer mais comodidade às pessoas, com produtos e serviços diferenciados que agregam valor ao desenvolvimento, podendo acarretar bem-estar coletivo e melhorias do meio ambiente devido a formas mais eficientes de trabalho e produção.

Fazendo-se necessário a abordagem acerca da Educação Empreendedora para compreender a necessidade da educação a partir de uma mudança cultural e de compreensão do contexto mundial em que vivemos e qual o papel da educação a partir dos desafios que são postos hoje com a sociedade em constante mudança. A partir da revolução tecnológica, da área livre de mercado e da interligação patrimonial e a interdependência dos mercados industriais e financeiros, em escala planetária, a lógica do capital ou da forma de gerir riqueza passou a valorizar as habilidades e competências humanas como processo fundamental das relações de mercado (STOCKMANN, 2014).

Sobre educação empreendedora Coan (2011, resumo) nos mostra que:

Educar para o empreendedorismo expressam o desejo e a necessidade de se formar um trabalhador de novo tipo caracterizado como trabalhador/empreendedor com perfil e espírito inovador, criativo e proativo, capaz de criar seu próprio negócio ou agir como se fosse dono da organização ou como intra-empreendedor evidenciando o caráter liberal centrado no papel social do indivíduo abstraído das determinações estruturais, notadamente de ordem econômica.

Para Drucker (2012, p. 26), “empreendedorismo é um processo que pode ser aprendido e, portanto, ensinado”. O ensino e a prática de empreendedorismo vão dar subsídios e ajudar os egressos a enfrentarem esses desafios. As pessoas que, através da educação empreendedora, adquiriram essas características – aprenderam a ser empreendedores –, melhor se adaptam às novas situações. O profissional deve possuir as habilidades necessárias para a superação e adaptação às novas formas de inserção no mercado de trabalho, cujas competências demandadas dificilmente serão adquiridas longe da Academia.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no desenvolvimento desse artigo foi pesquisa bibliográfica que teve o objetivo de reunir as informações e dados que servem de base para a construção da investigação proposta, e concomitante foi feita uma pesquisa na FAFIRE Faculdade Frassinetti do Recife de caráter exploratório tendo sido aplicado uma análise qualitativa e quantitativa, nos cursos de graduação, cuja categoria a ser analisada foi o corpo discente da IES, aplicada uma amostra de 59 entrevistados,

Ao coletar dados pela aplicação de questionário, visamos, dentre outros aspectos, apreender o sentido da satisfação que aquela disciplina impacta na qualificação profissional da sua formação empreendedora; o nível de entendimento conceitual que a disciplina empresta ao processo de ensino-aprendizagem do empreendedorismo e seu papel correspondente a uma influência no mundo do trabalho inovativo contemporâneo.

REFERENCIAL TEORICO

EMPREENDEDORISMO

Empreender é um ato de realizar sonhos, transformar ideias em oportunidades e agir para alcançar seus objetivos, gerando e agregando valor à sociedade. Embora os conceitos de empreendedorismo continuem com a mesma essência, a quantidade de informação à disposição das pessoas, bem como a velocidade das mudanças, nunca foi tão intensa (DORNELAS, 2014).

Leite (2012, p. 242) aponta que existe o mito de que alguns indivíduos já nascem empreendedores, corroborando com o que Drucker (2011, p. 33) afirma, que o espírito empreendedor é, portanto, uma característica distinta, seja de um indivíduo ou de uma instituição; não é um traço de personalidade e, assim, pode ser desenvolvida, ensinado e aprendido, já que são comportamentos.

Silva, Mancebo e Mariano (2017, p. 198) mostram a necessidade de repensar o paradigma educacional, de forma que as Instituições de Ensino Superior (IES) alinhem seus planos pedagógicos com esse novo ambiente, aberto para o ensino do empreendedorismo, preparando profissionais que, ao saírem da faculdade, possam acompanhar os novos rumos e encarar um mercado altamente competitivo, ávido por dinamismo e inovações.

Dolabela (2008), quando nos fala sobre educação empreendedora, mostra que as habilidades e capacidades do empreendedor para a criação de empresas deveriam integrar os programas de ensino em todos os níveis escolares, com forte investimento e comprometimento na educação do ensino superior. As IES deveriam, portanto, incluir nas grades curriculares de todos os cursos a disciplina de empreendedorismo, proporcionando aos seus alunos uma visão das novas tendências e da atual dinâmica do mercado, de busca de oportunidades e avaliação de riscos.

As habilidades empreendedoras não são inatas, podendo ser trabalhadas, para o que se fazem necessárias a vontade pessoal e as oportunidades para desenvolvê-las. Portanto, qualquer pessoa pode aprender a ser um empreendedor. Tidd (2008), tratando de características empreendedoras, traz que treinamento, práticas, experiências e apoio, na interação com o contexto e as oportunidades, influenciam o comportamento empreendedor.

Sobre empreendedores e sua importância, Leite e Gouveia (2015, p. 26) afirmam que:

É o agente “quem une todos os meios de produção e quem encontra no valor dos produtos... e (re) investindo o capital inteiro, emprega pessoas, paga salario distribui lucros”. [...] é o inovador que executa a mudança dentro dos mercados, ao realizar combinações novas.

Para Kuratko (2004), o empreendedorismo pode estar aplicado dentro ou fora de organizações, em empresas com ou sem fins lucrativos e em organizações diversas que permitam trazer ideias criativas, independente da abertura de um negocio próprio ou não. De acordo com Lima, Santos e Dantas (2006), a atividade empreendedora vai além da gestão ou criação de um negócio próprio ou de uma invenção revolucionária; ela representa a capacidade de realizar algo diferente, que seja capaz de acompanhar e provocar mudanças na sociedade, onde quer que o empreendedor esteja.

Os Programas de Educação Empreendedora, que vêm sendo desenvolvido em instituições de todo o mundo, contribuem para a formação desse profissional que, paralelamente à aquisição de informações e conhecimentos técnicos em sua área de formação, recebe também referenciais importantes para o seu posicionamento profissional e principalmente a percepção de um mundo de oportunidades ao seu redor, sendo estimulado a considerar a opção da carreira empreendedora.

Almeida (2016) mostra que, para os autores brasileiros, sobre o conceito de competências, à medida que consideram os inputs, isto é, representam as características que um indivíduo possui. Considerando os seus conhecimentos, habilidades e atitudes que proporcionam um melhor resultado, os outputs, que são a capacidade de aplicar e mobilizar seus conhecimentos em um determinado contexto possibilita melhor desempenho, visão de longo prazo e uma atuação integradora e arrojada para superar os inúmeros desafios.

Quadro 6. Conceito de competências

Formação	Desenvolvimento de conceitos, habilidades e atitudes.
Ação	Práticas de trabalho, capacidade de mobilizar recursos, fato esse que a difere do conceito de potencial.
Resultados	O objetivo do desenvolvimento da competência está relacionado à busca de melhores desempenhos
Perspectiva Dinâmica	A definição de competências deve ser constantemente questionada
Autodesenvolvimento	A responsabilidade maior desse processo deve ser atribuída ao próprio indivíduo
Interação	O desenvolvimento de competência ocorre a partir do relacionamento com outras pessoas.

Fonte: Almeida (2016)

Para Schumpeter (1978, apud LEITE, 2012), “o empreendedor é o agente do processo e implacavelmente sobrepondo-se aos antigos métodos menos eficientes e mais caros”. Esse processo faz com que as empresas inovadoras respondam às novas demandas do mercado sob o risco de desaparecerem, caso não acompanhem os novos processos e as mudanças cada vez mais intensas. Ao mesmo tempo, fornece e direciona aos agentes econômicos inovações tecnológicas e de produtos que estejam alinhados com as atuais necessidades e preferências dos consumidores. Ou seja, elimina postos de trabalho, mas, simultaneamente, cria novos postos e novas oportunidades de negócios.

Considerando que o empreendedorismo é um processo que pode ser aprendido e ensinado (DRUCKER, 2011), precisamos, tão somente, criar essa cultura dentro das faculdades, disseminando a cultura empreendedora em todos os cursos, independente da área, com uma linguagem simples e uma abordagem pedagógica eficaz.

E por que não ministrar o empreendedorismo desde o ensino básico? Assim, o aluno, ao chegar à faculdade, terá a visão e a segurança de que o seu sucesso só depende dele mesmo. A sociedade está passando por um momento de mudanças aceleradas, em que mercados e formas de consumo se alteram de forma intensa, e as IES podem, sim, elaborar modelos e práticas pedagógicas que contemplem o conhecimento necessário para os empreendedores.

Bernardi (2012) afirma que apenas as características empreendedoras não são suficientes para a gestão. Para ser um executivo eficaz e eficiente se faz necessária a qualificação universitária, a qual proverá as bases para a orientação estratégica, alocação inteligente de recursos, planejamento estratégico, cuidados com as pessoas, dentre outros conhecimentos e habilidades.

Leite (2012) nos mostra que, a partir dos anos 1980, o empreendedorismo passou a desempenhar um papel muito importante na economia, na perspectiva de que os empreendedores passaram a montar e criar novas empresas, gerando empregos e riqueza. Hisrich e Peters (2004) afirmam que, desde 1985, o interesse na educação empreendedora vem crescendo e esse crescente interesse é devido ao reconhecimento de que as pequenas empresas desempenham um importante papel na geração de empregos e na inovação.

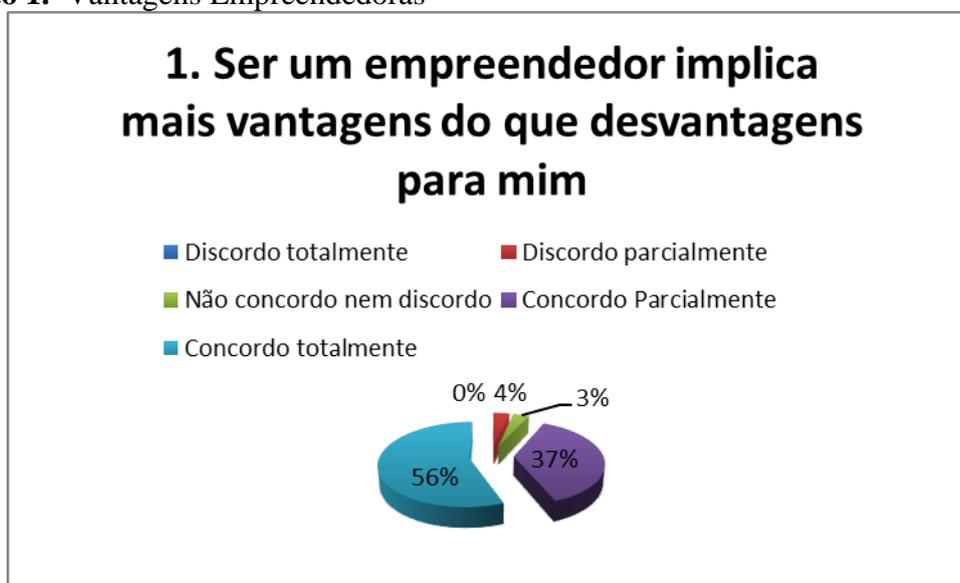
Foi efetuada uma pesquisa com a aplicação de um questionário, com o intuito de perceber como os estudantes absorvem o ensino de empreendedorismo na Faculdade

Frassinetti do Recife. A análise dos dados foi realizada considerando-se as colocações dos participantes e o referencial bibliográfico que dá suporte a este trabalho, buscando desenvolver reflexões acerca das tendências e contradições presentes nas respostas dos participantes.

As conclusões apresentadas basearam-se na análise dos resultados obtidos através da pesquisa, tendo como direcionamento as seguintes questões:

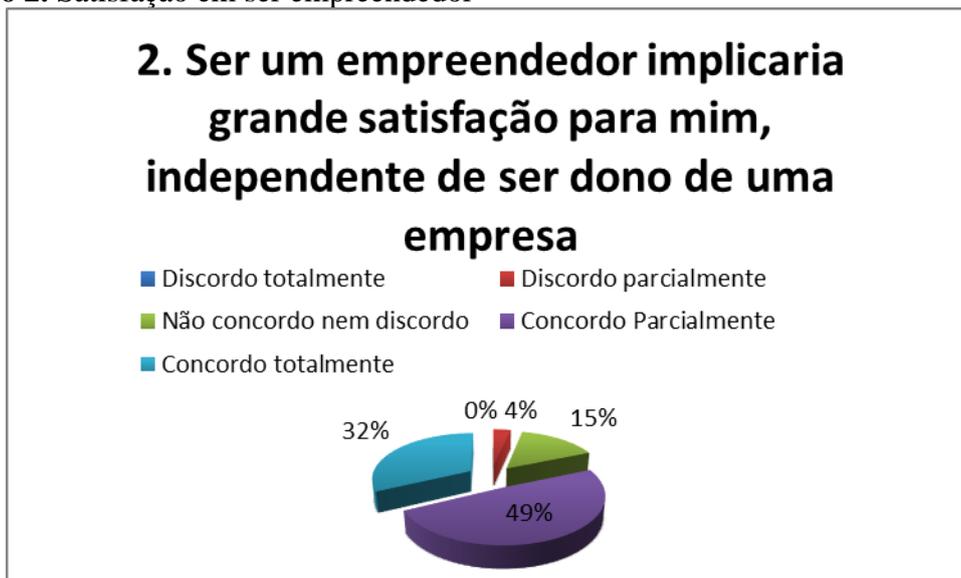
No gráfico 1, constatou-se cerca de 93% de concordância sobre as vantagens que ser um empreendedor vai trazer para suas vidas.

Gráfico 1. Vantagens Empreendedoras



Fonte: O autor

Já o gráfico 2 nos mostra a satisfação em ser empreendedor, independente de ser dono ou não da empresa, com 81%. Está clara a quebra de paradigma do empreendedorismo atrelado a abertura de uma empresa, mostrando que cada um pode ser empreendedor atuando em qualquer área, independentemente de ser dono da empresa.

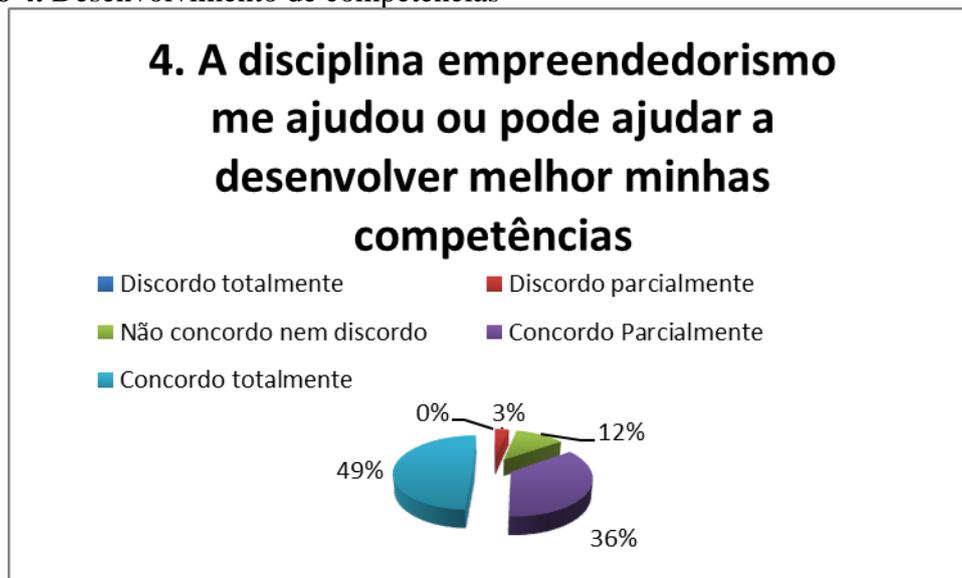
Gráfico 2. Satisfação em ser empreendedor

Fonte: O autor

Quanto a importância da disciplina de empreendedorismo os gráficos 3 e 4 mostrou-nos que mais de 85% manifestaram a importância do estudo do empreendedorismo na vida profissional, no desenvolvimento de suas competências, e, na mudança de atitudes e comportamentos.

Gráfico 3. Importância na vida Profissional

Fonte: O autor

Gráfico 4. Desenvolvimento de competências

Fonte: O autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais nos levam a constatar a necessidade do ensino/aprendizagem do empreendedorismo, quer seja na academia quer seja nas capacitações e formação dos colaboradores das organizações, a fim de se manter em compasso com a crescente gama de desafios socioeconômicos e as novas relações de trabalho oriundas dos dias atuais, que têm forçado os profissionais, ao saírem das faculdades/universidades, a lançarem-se em empreendimentos independentes e, por outro lado, pela busca das organizações por indivíduos com o espírito empreendedor.

Destaca-se que construir um programa de educação empreendedora vai além da inclusão de disciplinas da área nos projetos pedagógicos dos cursos. É preciso que a instituição, a partir de novas práticas pedagógicas e da capacitação de seus professores, alinhando a sua estrutura para criar e desempenhar atitudes empreendedoras transforme-se em uma instituição empreendedora.

Quando tratamos da importância da formação empreendedora do estudante e dos profissionais para o enfrentamento das demandas cada vez mais exigentes de um público mais informado, ficou claro, na pesquisa, o quanto essa formação foi e será preponderante na formação profissional.

Incentivar os atuais empreendedores que não têm educação formal a buscarem, nas instituições de ensino, o aprendizado que servirá de guia para a realidade prática, fazendo com que eles percebam a educação formal como um investimento que vai gerar informações essenciais para o seu sucesso. E propor que as organizações incrementem nos seus valores a formação empreendedora para os seus profissionais.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, B. G. O Ensino de Empreendedorismo nos Cursos Superiores de Tecnologia do IFSC Câmpus Florianópolis Continente / Girlane Almeida Bondan Brasília, 2016.

BERNARDI, L. A. Manual do empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

COAN, M. Educação para o empreendedorismo: implicações epistemológicas, políticas e práticas. 2011. Tese (Doutorado) - Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

DOLABELA, F. O segredo de Luiza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

_____. Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. Empreendedorismo. Tradução de Lene Belon Ribeiro. 5ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004

KURATKO, D. F. Entrepreneurship education in the 21st: from legitimation to leadership. In:USASBE National Conference, January 16, 2004. Disponível em: <<http://www.usasbe.org/knowledge/proceedings/2000/neck.pdf>>. Acesso em: 05 de junho de 2019.

LEITE, E. O fenômeno do empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2012.

LIMA, M. O; SANTOS, S. A; DANTAS, A. B. Propensão ao Empreendedorismo dos Alunos do Ensino Fundamental: um Estudo Comparativo com alunos de 7ª e 8ª séries, entre Instituições de Ensino Municipais e Privadas de Maceió. In: Encontro da ANPAD, 30, 2006, Salvador/BA. Anais... Salvador: ANPAD, 2006

_____; GOUVEIA, J. J. B. Empreendedorismo, inovação e incubação de empresas e startups: lei de inovação. Recife: Bagaço, 2015.

SERTEK, Paulo. Empreendedorismo. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SILVA, F. D. C.; MANCEBO, R. C.; MARIANO, S. R. H. Educação Empreendedora como Método: o caso do Minor em Empreendedorismo Inovação da UFF. REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, [S.I.], v. 6, n. 1, abr. 2017. 196-216. Disponível em: <<http://www.regepe.org.br/regepe/article/view/411>>.

STOCKMANN, J. I. Pedagogia empreendedora [e-book]. [S.I.]: [s.n.], 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/527/5/STOCKMANN%2C%20J.I.%20Pedagogia%20empreendedora.pdf>>.

TIDD, J. Gestão da inovação. 3ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.